



CONSTRUÇÕES
Orlando Teixeira
MADORRA - (053) 871298
FORJÃES - ESPOSENDE

Avença

FORTE PAGO



O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



ESPOAUTO
COM.IND. AUTOMÓVEIS, LDA.
Av. Valentim Ribeiro, S/N-ESPOSENDE
TELEF. 253 96 42 55 - FAX 253 96 33 13

Duas empresas as mesmas pessoas
Por si continuamos a crescer

Espomecânica
Manutenção de Veículos, Lda.
Bouro - GANDRA - ESPOSENDE
TELEF. 253 96 91 80



Consultório Policial

Centro Social da ACARF

IV Corrida de Carrinhos de Rolamentos

8º Rally Paper da ACARF

Campeonato Nacional de Orientação

Educar para a paz

O verbo "despoletar"

Festas em Honra de
Santa Marinha
9 a 18 Julho VILA DE FORJÃES



Grupo Associativo de Divulgação Tradicional

Ditadura do Barulho

Camões: adorado ou odiado ?

"Homens, sede homens" !...

Associação Equestre Tauromáquica e Desportiva de Forjães

SUAVE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias...

ACIDENTE APARATOSO NO CRUZAMENTO

No final de Maio, o cruzamento de Forjães foi palco de um aparatoso acidente, em que se viu envolvido um automobilista que circulava na Nacional 103, no sentido Braga/Viana, tendo embatido num veículo proveniente da estrada S. Paio/Forjães, capotando de seguida.

Do estrondoso acidente resultou muita chapa amolgada e

vidros partidos, para além de um enorme susto dos envolvidos, mas felizmente ninguém ficou ferido com gravidade, não tendo sido necessário transportar os acidentados ao hospital, apesar de prontamente se ter deslocado ao local uma ambulância da Cruz Vermelha Portuguesa, Núcleo de Aldreu.



INÉDITA PROCISSÃO DE VELAS

Como forma de celebrar o encerramento do mês de Maio neste ano jubilar, os forjanenses puderam participar numa inédita procissão de velas, realizada no dia 3 de Junho à noite.

Seguindo um trajecto traçado pelo padre Brito, convenientemente assinalado por cerca de nove mil velas, colocadas ao longo do caminho, a Virgem de Fátima, acompanhada de centenas de devotos, saiu da Igreja pelas 21.30m, percorreu todos os lugares da vila de Forjães: Estrada Nacional

103 em direcção a S. Roque, descida pela rua do Boucinho em direcção ao Moinho, Madorra, Pedreira, Monte Branco, Neiva, Ponte, Matinho, Freiria, Igreja.

"O Forjanense" não podia deixar de referir esta iniciativa e congratular-se com ela, pois foi bonito ver como as pessoas se iam associando ao evento incorporando-se na procissão conforme se iam percorrendo os vários lugares, facto que demonstra bem a fé da nossa gente.

FESTA DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Conforme programa divulgado no número anterior do nosso jornal, tiveram lugar nos dias 9, 10 e 11 de Junho as festas em honra de Nossa Senhora das Graças.

Apesar de o programa ser bastante atractivo, o tempo não permitiu que os amantes das festas populares tivessem ocorrido em grande número, pois a chuva mostrava-se ameaçadora, sendo uma constante nos dias 9 e 10, dissuadindo até os mais intrépidos "pés de dança".

Mas a Senhora das Graças não quis que a devoção e empenho da Comissão de Festas fossem em

vão. Por isso, fez aparecer um Domingo soleado e quente, permitindo que todos os seus devotos pudessem participar na procissão que começou na Igreja até à capela, onde foi celebrada a eucaristia festiva; pela tarde puderam ouvir sermão e participar ou apreciar a procissão, cerimónias a que assistiram muitas pessoas.

A festa terminou com o habitual sorteio, tendo sido bafejados pela sorte os senhores José Maria Figueiredo, José Armando Carvalho e António Faria Ribeiro.

ÁGUA E SANEAMENTO

TÉCNICOS CAMARÁRIOS PROMOVEM REUNIÃO

Vai realizar-se, na sede da Junta de Freguesia, no dia 1 de Julho, pelas 21.30 horas, uma reunião, aberta a toda a população forjanense com os técnicos da Câmara Municipal de Esposende.

Esta reunião visa esclarecer e informar os forjanenses sobre a ligação, à rede pública, da água e saneamento.

Os serviços municipalizados estão a promover uma campanha de 50% de desconto sobre a taxa de ligação, pagável em 12 meses, juntamente com a factura da água. Suponhamos que a ligação à rede pública da água e saneamento custaria 40.000\$00. O utente apenas pagaria 20 contos, divididos em 12 prestações mensais.

RUA DA CACHADA: NOVO PAVIMENTO

A Junta de Freguesia continua procurando melhorar as ruas de Forjães. Agora foi a vez da rua da Cachada, no lugar da Madorra. Para além do novo piso em cubo, a água foi também encanada até às alminhas.

Centro Social da ACARF

Dia mundial da Criança/1 de Junho de 2000

A Câmara Municipal de Esposende proporcionou mais uma vez este ano às centenas de crianças do concelho um dia mundial da criança. Deste modo, na manhã de 1 de Junho, as classes mais crescidas da ACARF deslocaram-se para Esposende. O

programa de actividades iniciou-se com uma visita à feira do Livro patente no Largo Fonseca Lima, com animação de Rua, palhaços e ilusionistas. Aí, foi-lhes oferecido um lanche, do qual constava, obviamente, de um gelado.

De seguida, as crianças

deslocaram-se para o Auditório Municipal onde assistiram a uma bonita peça teatral, "A formiga e a Neve", levada a cena por um grupo de teatro do Porto que encantou as cerca de 250 crianças presentes.

Dia Mundial do ambiente / 5 de Junho 2000

Inserido nas Jornadas do Ambiente deste ano, a Câmara Municipal de Esposende /APPLE proporcionaram, no dia 5 de Junho, um dia bem animado para as crianças e jovens do Concelho de Esposende. Assim, as crianças da ACARF, da parte da tarde, visitaram a exposição ambiental, junto das

piscinas municipais onde a ACARF também se fez representar, exibindo os diversos trabalhos realizados ao longo do ano, todos com materiais recicláveis, elaborados pelas crianças, educadoras e auxiliares, alusivos à importância cada vez mais crescente de sensibilizar a população para os destinos que damos ao lixo

que diariamente produzimos.

De seguida, jovens e crianças assistiram a um espectáculo de variedades com animação Musical, Sketchs de teatro, fantoches, e também não faltou um lanchezinho.

Stand da ACARF nas "IV Jornadas de Ambiente" da Câmara Municipal de Esposende

A convite da Câmara Municipal de Esposende /SMAS e APPLE de Esposende a ACARF aderiu este ano à Exposição levada a cabo por estas entidades organizadoras para mostrar a toda a população escolar e civil a necessidade urgente da política dos 3 R's: Reduzir, Reutilizar e Reciclar

o lixo.

Assim, foi possível com o trabalho realizado durante o ano, pelas crianças, educadoras e auxiliares, exibir trabalhos com aplicações de inúmeros desperdícios, como sejam embalagens de leite, de iogurte, cartonagens de rolos de papel

higiénico e de cozinha, jornais, revistas, caixas de Cerelac e afins, garrafas de plástico, rolhas, ...

De seguida transcreve-se um texto preparado pelas educadoras e crianças que acompanhou a exposição do nosso stand :

Como fizemos os ECOPONTOS

Nasala a educadora falou sobre o lixo.

Ficamos a saber que se pode separar o lixo, o vidro, o papel, plástico, e que para esse lixo há contentores especiais, que se chamam Ecopontos.

Fomos então ver como é que são e quando chegamos à escola pedimos à empregada da cozinha que não deitasse fora o lixo que nós queríamos separá-lo.

Foi então que colamos em cada contentor o respectivo lixo. E como não podíamos colar vidro, a educadora desenhou garrafas que nós depois pintamos.

Todas as pessoas deviam usar os Ecopontos.

ACARF e Lar de Stº António na «Festa em Casa» Apúlia

Desta vez, e na continuidade do projecto iniciado no ano anterior, realizou-se no passado mês de Maio na Apúlia, mais um almoço convívio com cerca de duas centenas de idosos do concelho, onde se fizeram representar também vários idosos

de Forjães, quer utentes de Centro de Convívio da ACARF, quer do Lar de Stº António de Forjães. Este convívio oferecido pela associação ASCRA pretendia no início ser uma "sardinhada" ao ar livre, contudo e devido às "inseguras" condições climáticas, tal não foi possível

passando o "Repasto" a ser em local bem abrigado e bem sentado!

Mas não foi por isso que se deixaram de comer todas as sardinhas. O vinho também era a preceito, e chegou para todos. Até à próxima!

J.S.

Gerações de 60

O encontro das comemorações dos 40 anos dos nascidos em Forjães em 1960, realiza-se em 12 de Agosto. É já o 4º Encontro deste grupo e o Programa, que ainda se encontra no segredo dos deuses, parece que promete!



Festas em Honra de Santa Marinha

9 a 18 de Julho

Novena Preparatória

Dia 9 (Domingo)

15 Horas - Rally Paper (Organização ACARF)

Dia 14 (Sexta-feira)

8,00 Horas - Salva de Morteiros para entrada as grandiosas festividades.

8,30 Horas - Entrada do grupo Zés Pereiras de Barcelinhos.

22,00 Horas - Actuação do conjunto Pê-Bê-Xis.

Dia 15 (Sábado)

8,00 Horas - Salva de Morteiros

8,30 Horas - Entrada do grupo de Zés Pereiras de Barcelinhos.

15,00 Horas - Corrida de Carrinhos de Rolamentos (Organização ACARF).

22,00 Horas - Actuação dos Melhores Artistas do «Chuva» e Actuação dos Famosos Ana Malhoa e José Malhoa acompanhados da Famosa Banda do Big-Show Sic (Apoio Radio Onda Viva).

Dia 16 (Domingo)

8,00 Horas - Salva de Morteiros

8,30 Horas - Entrada dos Bombos de Amarante e grupo de Zés Pereiras de Barcelinhos.

16,00 Horas - Desfile do Cortejo Tradicional com a participação da Associação Equestre de Forjães composto com carros de diversos lugares, acompanhados da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Fão, Bombos de Amarante e Grupo de Zés Pereiras de Barcelinhos.

22,00 Horas - Festival Folclórico.

Dia 17 (Segunda-Feira)

8,00 Horas - Salva de Morteiros

8,30 Horas - Entrada do Grupo Zés Pereiras de Barcelinhos

15,00 Horas - Entrada das Afamadas Bandas de Música Revelhe de Fafe e Pevidém.

15,30 Horas - Será depositada uma Coroa de Flores no Jazigo do Padre Justino Moreira da Silva em sua memória e de todos os que ali repousam

Durante a tarde Concertos Musicais

22,00 Horas - Continuação dos Concertos Musicais pelas Bandas de Música.

No final Grande Sessão de fogo de Artificio.

Dia 18 (Terça-Feira) - Dia da Padroeira

Ao romper do dia, Salva de Morteiros que anunciarão o principal dia destas festividades.

7,00 Horas - Missa, finda a qual sairá o tradicional Clamor de Santa Marinha.

10,30 Horas - Missa Solene com Sermão, por um Afamado Orador, Cantada pelo Grupo Coral de Forjães.

14,30 Horas - Entrada da Fanfara de Crestume.

15,00 Horas - Entrada das Afamadas Bandas de Música, Trofa e Famalicão.

17,00 Horas - Início dos actos Religiosos com Sermão, findo o qual sairá a Majestosa Procissão com Guarda de Honra a Cavalo e Quadros Vivos alusivos à vida de Santa Marinha.

Figuras Alegóricas e a Participação de todos os organismos religiosos da Paróquia bem como as Entidades Oficiais.

22,00 Horas - Concertos Musicais.

24,00 Horas - Será queimada uma espectacular Sessão de Fogo Preso. Dando assim por concluídas as Festas de Santa Marinha do ano 2000.



Quem são ?

Lá vão eles ! Quem são ?

São os de cinquenta, cheios de razão

Iguais a eles mesmos, cheios de ilusão !

Pois a idade é própria, é ocasião.

E, como não há bela sem senão, lá vão !

Todos envernizados, cada um feito figurão

E todos cordiais, se for preciso dão a mão.

E não há cinquenta que sinta desilusão

Pois sabem, que ao lado está sempre um irmão

E às vezes até um garraão !...

Para esquecer, ou atenuar saudades

Do tempo das macacadas de outras idades,

Do recolher obrigatório ao toque das trindades.

Para não quebrar as nossas ingenuidades,

E agora, enfim, coitados, já isentos de infidelidades

Os cinquenta apenas são só castidades

Mas dizem que já viram alguns noutras herdades

Mas puros como são, isso são só invejas, só maldades !

Mas os cinquenta não ligam a futilidades.

No aniversário dos miúdos que fazem 50 anos no ano 2000.

Festa convívio - 12 de Agosto de 2000

Os interessados devem contactar

<p>Álvaro Brochado Rua da Santa 4740 Forjães Tel. 253 87 71 39</p>	<p>José Armando Pereira Rua do Souto 4740 Forjães Tel. 253 87 70 55</p>
<p>Manuel Joaquim Rua de S.º Roque 4740 Forjães 253 87 12 90</p>	<p>Nuno Silva Lugar da Pedreira 4740 Forjães 253 87 11 39</p>

Associação Equestre Tauromáquica e desportiva de Forjães promoveu o "II ENCONTRO EQUESTRE DA VILA DE FORJÃES"

Na Vila minhota de Forjães, distrito de Braga, decorreu o II Encontro Equestre de Forjães.

No dia 04 de Junho, o tempo favorecia esta iniciativa. À partida estavam 22 conjuntos e muitos acompanhantes, cavaleiros da Vila de Forjães, Fragoso, Aldreu, Durrães, S. Paio de Antas, Barroselas, Vila Chã e Esposende, saíram do picadeiro desta associação juvenil para participarem no passeio anual.

Cerca das 10 horas da manhã, os cavaleiros atravessaram a Vila em direcção à floresta. Já com a cidade de Esposende à vista, em S. Lourenço, fez-se uma pequena paragem junto aos carros de apoio, para retemperar energias.

Depois de um bom almoço, regressámos, já fim de tarde, à Vila de Forjães onde se realizou um pequeno cortejo que findou nas infra-estruturas desta jovem Associação.

A organização da Associação Equestre, Tauromáquica e Desportiva de Forjães está de parabéns por tudo que proporcionou neste encontro equestre: francos momentos de convívio, camaradagem, desporto e contacto com a natureza.

Um belo dia de campo, cavalos e muita animação com a esperança de que para o ano há mais.

Este encontro equestre teve o apoio incondicional do parceiro estratégico desta Associação Juvenil, o Instituto Português da Juventude - Delegação de Braga, o Governo Civil de Braga e da Autarquia Local.



CAMÕES: ADORADO OU ODIADO ?!

O 10 de Junho tem sido para muitos portugueses um feriado nacional igual a muitos outros.

Quantos de nós parou nesse dia e reflectiu sobre a sua importância ?

Há 420 anos (decorria o ano de 1580), desapareceu fisicamente de entre os mortais o ilustríssimo poeta, Luís Vaz de Camões, nascido supostamente em Lisboa, em 1525, que nos transmitiu através dos seus versos épicos ("As armas e os barões assinalados...") uma parte da História de Portugal: OS DESCOBRIMENTOS, mais concretamente, a viagem marítima de Vasco da Gama para a Índia.

Da sua vastíssima obra (género lírico: as *Rimas*, género dramático: *Anfitriões*, *Filodemo* e o *Auto D. El-Rei Seleuco*), todos nós conhecemos o género épico: *Os Lusíadas*, que levou muitos a odiá-lo e a outros a adorá-lo ! Por quê ?! Simples ! Primeiramente, realçando a disciplina de História, exaltam a

gloriosa descoberta do caminho marítimo para a Índia, deixando muitos marinheiros cegos pela ambição...

A posteriori ao revelarem uma certa complexidade há que destacar a própria disciplina de Língua Portuguesa: de difícil compreensão e leitura, já que se encontram escritos em verso, com rima própria (abababcc), com alusões não só à mitologia clássica, mas também à geografia e à astronomia. Tudo isto numa construção frásica que nos deixa bastante confusos !

Contudo o povo lusitano pode vangloriar-se de existir na Literatura Portuguesa um poeta que nos legou uma obra tanto épica como lírica, defendida com garra das águas furtivas do Índico, e que constitui, desta forma, "uma das mais altas manifestações do espírito português, atingindo a qualidade intemporal das grandes obras da literatura universal".

Carla Sá

...“Ela é assassina”

Quando se é jovem, mar de ilusões,
Sujeito à aventura, mil tentações;
Através de amigos, e bem falante,
O indivíduo bem vestido, aparece;
Uma "Dose" a provar lhe oferece,
Uma maravilha para o traficante !

Fazendo mexer c'o brio do jovem,
Se não prova nem sequer é homem,
Entra no mundo do vício, da ilusão !
Fantásticos sonhos, no dia-a-dia,
E já no pico da ilusória euforia,
Vem depois o pior, a alucinação !

Sente-se mais gente que alguém,
De todos duvida, só prazer tem !
A seguir ao medo que já pressente,
Falta d'ar, a escuridão, o ensejo,
Da droga inesquecível, do desejo,
Nada faz sem a assassina presente !

Tudo ainda engraçado, mas a seguir,
O cansaço, tristeza, a dor, o sentir
Da vida de tóxico, - terrível sina !...
Dilacerado por dentro, espera a morte,
Esperança na cura, procura a sorte
Em deixá-la, porque

- ELA É ASSASSINA !

Aristides Dias
Setúbal

ALTA MIRA
SAPATARIA

José Manuel da Costa Torres

- * Qualidade invejável
- * Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães
Telef. 253.871687

VISITE-NOS

AUTO DETALHE

Rua Souto da Santa, 67-4740 Forjães
Tel.Fax 253 877600 - Tlm 96 5017006

mecânica- chaparia-pintura- electricidade- pneus- limpeza de interiores

A reparação e manutenção da sua viatura ao pormenor

CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
Tel: 253- 832451 / 8381000 * Fax: 253-821230
4750 BARCELOS

ARICA
Boutique

Temos ao seu dispor, para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Encharpes
- * Collants

Visite-nos

C.C. Duas Rosas, Loja 2 - Forjães - ESPOSENDE
253-877107

AUTO-REPARADOR

SERVIÇOS DE REBOQUE 24 HORAS

IRMÃOS GOMES, Lda.

* Mecânica * Chapeiro * Pintura * Electricista

Santa Cruz 4750 ALVELOS BCL
Telmóvel 96 634095
Telef: 253-891891 Fax: 253- 891892

Assistência Técnica par todo o material vendido pela Casa

Tele-Reparadora de Forjães de **Jacinto Alves de Sá**

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede : Igreja-FORJÃES- Telef. 253-87 13 26
Filial : Estrada-ANTAS- Telef. 253-87 26 60
4740 ESPOSENDE

TALHO A RÊS
Centro Comercial 2 Rosas
Telef. 253 87 27 26
4740 FORJÃES

TALHO S.r.ª da GRACA
Pedreira-Telef. 253 87 13 53
4740 FORJÃES

FORNECEDORES DE TODO O TIPO DE:

- CARNES VERDES FUMADAS
- SALGADAS CHARCUTARIA SALSICHARIA

PIEÇOS DE REVENDA ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Café Novo

Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR
DISTRIBUIDOR PANRICO
AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 872146
Forjães - ESPOSENDE

PADARIA SÁ

De **FRANCISCO DE SÁ**

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra
Telef. 253-87 15 94
FORJÃES

CASA PEREIRA

Julio Carvalho Pereira

DROGAS-FERRAGENS ETC.
TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. 253 871719 - FORJÃES

nevios
equipamentos industriais de confecções, lda.

Rua do Boucinho 4740 Forjães
Tel. Fax/ 053- 877298
Esposende

MÁQUINAS - ACESSÓRIOS - LINHAS - ASSISTÊNCIA TÉCNICA

O TEAR Joaquim Torres Laranjeira

LOJA DE ARTIGOS PARA O LAR

- * Louças Regionais de Viana
- * Artigos em Linho
- * Tapetes e mantas de trapo por medida
- * Artigos em vime
- * Artesanato em Madeira
- * Coordenados de Cozinha
- * Vasos e Plantas naturais

RUA DO PINHEIRO, (S. ROQUE) - 4740 FORJÃES
253.87 26 99

REVILAB
fotografia - de Basília Os Rocha Lima

Avenida Santa Marinha Loja 4 - rés/chão Tel. 253.877102
Centro Comercial Duas Rosas Loja 2 - 1º andar Tel. 253.877102
4740 FORJÃES - Esposende Telem. 96.5058762

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video:

- * Fotos tipo passe
- * Reportagens
- * Comunhões
- * Fotos em estúdio
- * Casamentos
- * Baptizados, etc.

IDEAL PNEUS

- PNEUS - JANTES
- ESTAÇÃO SERVIÇO LIGEIROS/PESADOS
- ALINHAMENTO DIRECÇÃO LIGEIROS/PESADOS

Loteamento Bom Sucesso, 8
Tel e Fax 253.815471
Paço Velho - V.F.S. Pedro Ap. 583
Tel. 253.809880 - Fax 253.809889
4750 Barcelos

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.

Obras Públicas Alvarás nº EOP 25947 nº ICC 25681

RUA DA FONTE VELHA
4740 FORJÃES - ESPOSENDE

TEL./FAX 253-872429/877137
TELEMÓVEL 91.7244793



**BAR-DISCOTECA
RESTAURANTE**
AV. 30 DE JUNHO - FORJÃES
ESPOSENDE

RESTAURANTE
ABERTO TODOS OS DIAS

Diárias desde **600\$**

segunda a sexta-feira		sábado/domingo
FIXO	VARIÁVEIS	ESPECIALIDADES
Bacalhau à Martins	Rojões Feijoada Arroz à Lavrador Chispes dourados Massa c/ carne Arroz de cabidela Frango assado	Bacalhau à Martins Bacalhau c/ natas Empadão c/ coelho Cozido à Portuguesa Rojões Feijoada Pá de porco
	Vinho, cerveja, sumos ou água	

SERVIMOS REFEIÇÕES PARA FORA

RESERVAS E ENCOMENDAS POR TELEFONE 871257

Câmara Municipal de Esposende

EDITAL

Dr. Fernando João Couto e Cepa, presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Torna público, para os efeitos previstos no art.º 91º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, que a Assembleia Municipal de Esposende, em sua sessão de 28 de Abril de 2000, sob proposta da Câmara Municipal, aprovou a seguinte Alteração à Postura de Forjães:

AVª 30 DE JUNHO

Trânsito – sentido único poente – nascente;
Prioridade – perde no entroncamento com a E.N. 103.

RUA DOS CASAINHOS

Trânsito – sentido único nascente – poente;

RUA DA SANTA

Trânsito – proibido a veículos pesados, no sentido norte – sul, a partir do entroncamento da Rua da Santa com a Rua dos Casainhos.
Estacionamento – proibido entre a Avª 30 de Junho e a Rua dos Casainhos;
Prioridade – perde nos entroncamentos com a Avª 30 de Junho e com a Rua de Casainhos, no sentido norte – sul.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 2 de Maio de 2000.

O Presidente da Câmara
(Fernando João Couto e Cepa, Dr.)



ACIB- Associação Comercial e Industrial de Barcelos

A Associação Comercial e Industrial de Barcelos no âmbito do programa UNIVA do IIEFP implementou a UNIVA de Esposende.

O objectivo desta UNIVA consiste no:

- Encaminhamento e colocação na vida activa;
- Intercâmbios de pedidos e ofertas de emprego e formação profissional;
- Promoção de contactos com o mundo empresarial e do trabalho;
- Orientação escolar e/ou profissional.

Para os assuntos relacionados com a UNIVA estão à sua disposição as instalações sita Largo Dr. Fonseca Lima, 2º andar com o telefone 253 964819.

A técnica responsável pela UNIVA é a Dr. Sara Cristina Sá.

**PALAVRAS CRUZADAS
SOLUÇÕES**

HORIZONTAIS

1º APELO; PARRA.= 2º RELA; IRREAL.= 3º OPA; ANO; URA.= 4º MI; TICAL; AM.= 5º ATAR; O; IR; O.= 6º AMARGURRAS.= 7º M; OI; N; ÍSIS.= 8º ÁS; RUIDO; MO. 9º MAR; ITA; MIL.= 10º ACTIVO; MALA.= 11º RAPTO; TEMER.

VERTICAIS

1º AROMA; MAMAR.= 2º PEPITA; SACA.= 3º ELA; AMO; R.T.P.= 4º LA; TRAIR; IT. 5º O; AI; R, UIVO. 6º INCÓGNITO.= 7º PROA; U; DA; T.= 8º AR; LÍRIO; ME.= 9º RÉU; RÁS; M.A.M.= 10º RARA; SIMILE.= 11º ALAMG; SOLAR.

Do "Jornal "O Forjanense", n.º 144, de Junho de 2000

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 75 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 106-E deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 15 de Maio de dois mil, na qual:

ANTÓNIO TORRES DA COSTA, casado, natural da freguesia de Forjães, deste concelho, e nela residente no lugar da Igreja, que outorga na qualidade de procurador de:

MARIA OLÍVIA TORRES DA COSTA ENCARNAÇÃO que também é conhecida por OLÍVIA TORRES DA COSTA e marido LUCIANO MANUEL DA ENCARNAÇÃO CAIXINHA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, e residentes nos Estados Unidos da América.

Declaram:

O PRIMEIRO OUTORGANTE DECLAROU:

Que, os seus representados são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por cultura de regadio, no sítio do Sordo, da freguesia de Forjães, deste concelho, com a área de trezentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Carminda Figueiredo de Carvalho, do nascente com caminho e do poente com Manuel Ferreira da Silva, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 2 031, (antigo 1 054) com o valor patrimonial de 1.352\$00 e o atribuído de MIL CONTOS.

Que, os seus representados não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita à justificante por seus avós Manuel Neiva de Azevedo Torres e mulher Bernardina Rodrigues Lima, residentes que foram na dita freguesia de Forjães.

Que os seus representados sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, os seus representados adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em nome de seus representados presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 15 de Maio de dois mil

Conta registada sob o n.º 1000\$00, mil escudos.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa



Passe mais tempo
No próximo fim de semana, agarre nos seus miúdos e ofereça-se um presente descomunal.
com as suas crias.
Traga-os ao Zoo, pela, rio e veja como eles cresceram desde a última vez que conversaram.

ZOO LISBOA
PORQUE AÍ FORA É UMA SELVA.

O FORJANENSE

PROPRIEDADE e ADMINISTRAÇÃO:

ACARF

Associação Social, Cultural Artística e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO:

Rua Pe Joaquim Gomes dos Santos n.º 58 - 4740 FORJÃES

Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30 -

Móvel. 91 707 75 10

E-Mail : acarf@clix.pt ou acarf@sapo.pt



DIRECTOR: Dr. Gil de Azevedo Abreu

CORPO REDACTORIAL:

Drª Sara Cristina Gomes de Sá

J. Henrique Brito

COLABORADORES:

Manuel A. Torres Jaques; Dr. Sérgio Carvalho; Dr. José Fernando

Dias da Silva; Armando Couto Pereira; Dr. João da Silva (Silvio);

A. Sílvio Couto; Manuel Araújo Carvalho; Eng. José Salvador

Ribeiro, Enf. Elsa Sá; Cátia Lia Martins A. Abreu;

Drª Sandra Bernardino; Drª Carla Sá.

FOTOGRAFIAS: REFLEXO-Forjães, de Basília Lima

ASSINATURA ANUAL 1.000\$00 (país) ou 5 Euros, 1.500\$00

ou 7,5 Euros (estrangeiro) de amigo: a partir de 2000\$00

Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650

TIRAGEM - 1.500 Exemplares (Sai em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO : Fátima S. Vieira; J. Henrique Brito

IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.



Com o apoio:
Programa de Apoio
às Associações Juvenis
(PAAJ)



Instituto Português da Juventude
Delegação Regional de Braga
Rua Santa Margarida, 6
4710 Braga

Telex. 253 204250 Fax. 253 204259

e#@mail: IPJ.Braga@mail.telepact.pt
Http:WWW.SEJuventude.pt

INTERCÂMBIO

PORTUGAL, ESPANHA, ITÁLIA, PARAGUAI, ARGENTINA E
BRASIL

Estiveram alguns jovens da ACARF, em representação de Portugal, num intercâmbio realizado na Galiza – Espanha, entre 3 e 16 de Junho. Neste intercâmbio os jovens oriundos de países latino americanos (Paraguai, Argentina e Brasil) e europeus (Portugal, Espanha e Itália) debateram os problemas relacionados com o desemprego.

Do programa faziam parte encontros com sindicatos, associações comerciais e industriais, cooperativas agrícolas e institutos de formação profissional.

Estes intercâmbios, para além da temática em debate são importantes para os jovens alargarem horizontes e adquirirem novos conhecimentos, através do contacto directo com outros jovens e com outras vivências socioculturais.

Ainda este ano a ACARF tem intercâmbios a realizar em Espanha, Brasil e México.

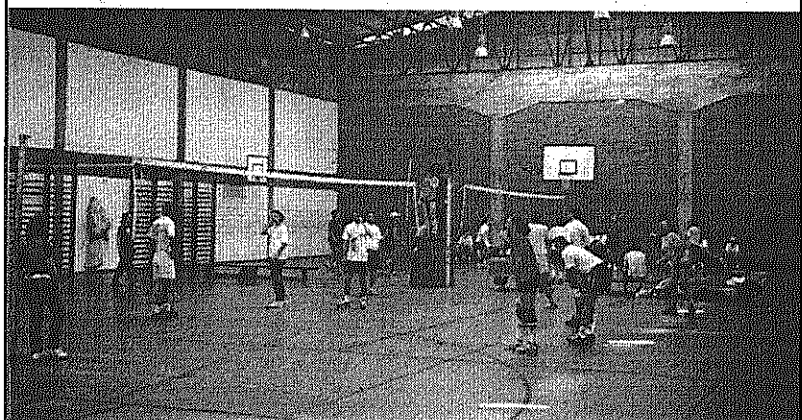


Recordações Portugueses plúria

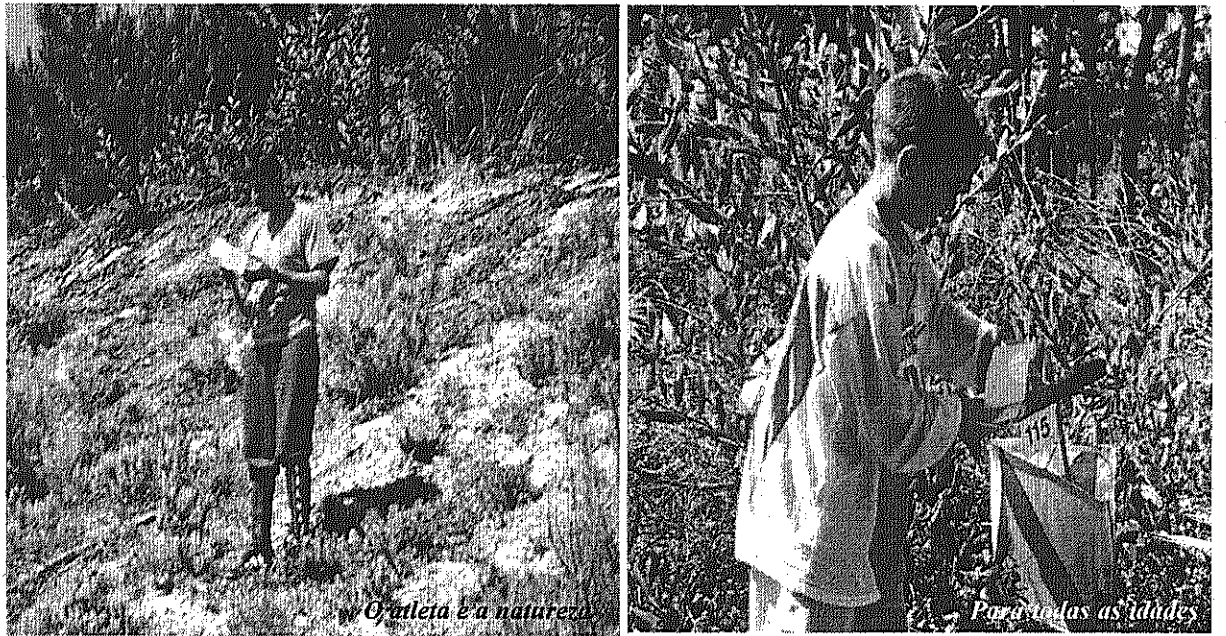
Final do V Torneio de Voleibol

Realizou-se, no passado dia 27 de Maio, pelas 16H00, no Pavilhão da EBI Forjães, a final do V Torneio de Voleibol Misto da ACARF. Ao longo de quatro sábados, o Torneio realizou-se sempre com boa participação e disposição por parte dos participantes. Este ano contamos com 12 equipas sendo a final disputada entre "Sabes se o Paulo bem?" e os "H RA KI" saindo estes vencedores por 2 X 1. Às equipas classificadas no três primeiros lugares foram oferecidas bolas como troféus e ainda uma T-Shirt a todos os participantes.

A todos os atletas e ainda a todos os ajudantes o nosso muito obrigado e contamos com a vossa presença no próximo Torneio.



ORIENTAÇÃO CAMPEONATO NACIONAL DE DISTÂNCIA CURTA



Quilómetros e a natureza

Para todas as idades

Decorreu nos dias 3 e 4 de Junho, na Amorosa – Chafé, o Campeonato Nacional de Orientação – Distância Curta. A organização pertenceu à Federação Portuguesa de Orientação, ao Grupo Desportivo 4 Caminhos (Sra. da Hora – Porto) e à ACARF.

Foi sem dúvida um grande acontecimento desportivo, que contou com o apoio para além do comércio e indústria nacional e local, das autarquias, de outras associações e dos militares do quartel da Póvoa de Varzim, que confeccionaram bola de carne para todos os atletas.

Estiveram presentes mais de meio milhar de atletas, oriundos de todo o país, da Noruega, Espanha, Bélgica e Roménia.

Os atletas no 1º dia partiram junto à praia, no topo Norte, da Amorosa com chegada junto às piscinas. No 2º dia a partida foi dada no parque junto à Praia do Rodanho-Anha e a chega no centro da Amorosa.

A todos os atletas foi oferecido um reforço alimentar no final de cada prova e aos que terminaram no 2º dia foi oferecida uma t-shirt.

Os atletas da ACARF, apenas participaram alguns uma vez que outros estavam na organização, a dar os primeiros passos nestas andanças, portaram-se dignamente e a atestá-lo estão os lugares obtidos pela atleta Sandra Costa (2º) e Telmo Tomás (3º).

Pena é que existam órgãos de comunicação social locais/regionais, que com um evento destes, que em muito contribuiu para a promoção desta região, ainda questionassem a ACARF se "quereria que noticiassem o campeonato". Bem, cada faz o que sabe e mais não é obrigado.

Aqui ficam os resultados que ditaram os campeões nacionais:

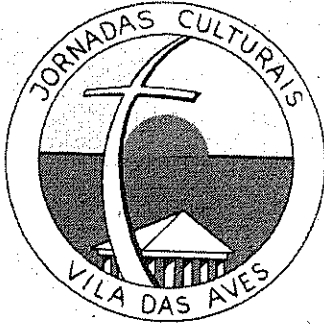
Escalação	Class.	Nome	Clube	Tempos		
				1º Dia	2º Dia	Final
H 12	1	Tiago Pires	ARCCa	52.47	31.41	1.24.28
D 12	1	Leila Leiras	ORI ESTARRAEJA	1.06.43	47.19	1.54.02
H 14	1	André Rebelo	ORI ESTARREJA	38.36	37.33	1.16.09
D 14	1	Madalena Moreira	C PORTELA	58.48	47.32	1.46.20
H 16	1	José Jordão	COC	25.35	30.41	56.16
D 16	1	Mónica Teixeira	ORI ESTARREJA	33.01	34.38	1.07.39
H 18	1	Eugénio Carvalho	ARCCa	31.47	34.20	1.06.07
D 18	1	Ana Raquel	COC	38.27	55.34	1.34.01
H 20	1	António Almeida	ORI ESTARREJA	30.25	31.29	1.01.54
D 20	1	Rafaela Rua	ORI ESTARREJA	37.42	52.35	1.30.17
H 21 A	1	Rafael Lima	ARCCa	48.58	43.14	1.32.12
H 21 B	1	Marco Póvoa	LUSITANO GC	26.34	34.11	1.00.45
H 21 E	1	Joaquim Sousa	LUSITANO GC	31.57	36.01	1.07.58
D 21 E	1	Emília Silveira	GDO PSP	41.18	42.56	1.24.14
H 35	1	Mário Duarte	LUSITANO GC	32.06	30.41	1.02.47
D 35	1	Mari de Hernandez	RAUMAR OL	37.40	43.36	1.21.16
H 40	1	Rui Antunes	COC	37.55	35.55	1.13.50
D 40	1	Isabel Monteiro	COC	39.08	1.02.21	1.41.29
H 45	1	Jacinto Eleutério	LUSITANO GC	40.57	34.18	1.15.15
D 45	1	Isilda Santos	AA MAFRA	52.44	52.25	1.45.09
H 50	1	Joaquim Patrício	CN ALVITO	36.14	47.55	1.24.09
H 55	1	BO HALLBERG	CIMO	41.06	42.52	1.23.58
HO	1	Bruno Gonçalves	AA MAFRA	37.47	31.00	1.08.47
HO	3	Telmo Tomás	ACARF	39.33	46.33	1.26.16
HO	4	Mário Marques	ACARF	37.30	50.30	1.28.00
HO	10	Rui Grácio	ACARF	49.04	1.04.39	1.53.43
HO	15	Braúlio Lamas	ACARF	54.58	1.21.53	2.16.51
DO	1	Nélia Lopes	GD LUZ VERDE	52.22	44.39	1.37.01
DO	2	Sandra Costa	ACARF	49.34	50.26	1.40.00
PARES	1	Augusto + Guida Cardoso	OR ESTARREJA	47.27	34.45	1.22.12
Principiante	1	AGP.85	IND	47.50	38.40	1.26.30

Pares: Sandra e Victor Sá /ACARF – 2º Dia

Dia Mundial das Comunicações Sociais em Vila das Aves

Apresentação do livro, "Júbilo Pascal", da autoria do P. Fernando

XIII
Jornadas Culturais



de
Vila das Aves

Celebrou-se, pela 34ª vez, no passado dia quatro, o **Dia Mundial das Comunicações Sociais**.

A paróquia de S. Miguel de Vila das Aves, à frente da qual se encontra o forjanense P. Fernando de Azevedo Abreu, também comemorou este dia.

Após o acolhimento dos jornalistas convidados de vários órgãos de comunicação social no adro da Igreja Matriz e paramentação dos presbíteros no átrio estacional, teve lugar, às 19h00, uma concelebração eucarística presidida pelo P. José Carlos Sá, actual Director do "Notícias de Famalicão."

No final da missa, os vários jornalistas e outros convidados, entre os quais se encontrava o anterior vice-Governador Civil do Porto, Dr. Raul Brito, dirigiram-se para o Auditório do Salão Paroquial. Aqui, teve lugar a apresentação do Dr. Luís Américo Carvalho Fernandes como coordenador das XIV "Jornadas Culturais", pelo pároco P. Fernando.

Seguidamente, o decano dos jornalistas de Vila das Aves, Rodrigo Silva, apresentou o livro das XIII "Jornadas Culturais" levadas a cabo em Outubro do ano findo.

Depois, o Dr. Alberto Brito Gonçalves fez a apresentação do novo livro, intitulado "Júbilo Pascal", da autoria do P. Fernando.

Antes da distribuição dos referidos livros e do desdobrável cultural das XIV "Jornadas Culturais" de Vila das Aves, o Dr. Luís Américo apresentou o programa das mesmas.

Após esta sessão, pelas 21 horas, nas dependências do Patronato/Centro Social, foi servido a todos os jornalistas e convidados um jantar-convívio que, em amena cavaqueira, terminou pela meia-noite.

O livro das XIII "Jornadas Culturais", de 295 páginas, com muitas fotografias a cores, testemunha para a posteridade, não só as quatro sessões culturais como os "Ecos da Imprensa".

"Júbilo Pascal" é o segundo livro da autoria do P. Fernando. O primeiro — "Revisão aos 25" — data de 1997 e foi publicado aquando das bodas de prata sacerdotais.

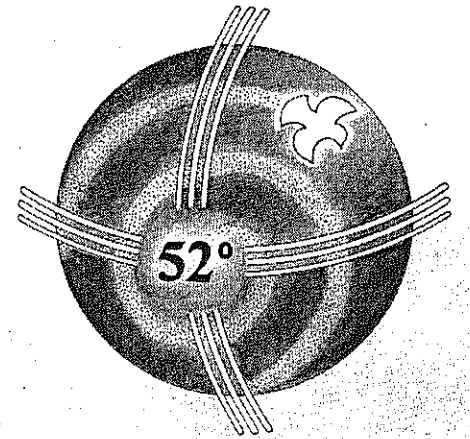
"Júbilo Pascal" é um livro documentado com centenas de fotografias a cores e bastante volumoso (455 páginas). O P. Fernando quis dedicá-lo ao grande amigo já falecido, Padre Nuno Cardoso, que pastoreou a paróquia de Alfena-Ermesinde até que a morte sorrateira lhe bateu à portá no dia 15 de Agosto de 1999.

Este livro, cuja capa é da autoria do Dr. Alberto Brito Gonçalves e se apoia no logotipo do Jubileu para o Ano 2000, começa por apresentar um trabalho curricular de Exegese, "Ressurreição em São Marcos", realizado no quarto ano do Curso de Teologia (1970 / 71) e que mereceu uma boa classificação do professor da cadeira — o actual Reitor da Universidade Católica Portuguesa, Professor Doutor Manuel Isidro Alves.

Segundo "Nota do Autor", a publicação deste trabalho justifica-se não tanto pela acuidade exegetica, mas especialmente pela vivência assaz providencial do 52º aniversário natalício ocorrer precisamente no Domingo da Páscoa do Senhor, vinte e três de Abril deste Ano Santo de 2000.

Depois, são vários os temas dissecados ao longo do livro: **O grande Amigo, P. Nuno Cardoso, Colóquio Europeu de Paróquias, Valorização Patrimonial, Corpo Nacional de Escutas, Dedicatórias, Bodas de Prata da Ordenação Presbiteral, Correspondência**, diversas Viagens imbuídas de espírito eclesial e vivência religiosa (**Egipto, Itália, República Checa, Praga e Polónia, Cuba**), **Reuniões de Curso, Tomada de Posse como Capelão dos Bombeiros de Vila das Aves e Clube Desportivo das Aves**.

Júbilo Pascal



Sumário do Anuário Aves

Eis os temas das próximas "Jornadas Culturais" para os dias 7, 14, 21 e 28 de Outubro próximo.

Dia 7: Palestra — "Jovem, Levanta-te": o regresso à casa do Pai", pelo Doutor Geraldo Coelho Dias.

Dia 14: Conferência — Uma Leitura de "O segredo do Abade". Romance histórico: ficção ou realidade?, pela Dr.ª Dália Fernanda de Oliveira Carvalho Dias.

Dia 21: Mesa Redonda — Sobre o profissionalismo no Futebol de Alta Competição (pelo Professor Neca, treinador do Clube Desportivo das Aves); Sobre a juventude e a formação desportiva (pelo professor Agostinho Oliveira, técnico da Federação Portuguesa de Futebol).

Dia 28: Conferência — "Exercício físico e hábitos de vida saudável" pelo Prof. Dr. José Neto, docente no ISMAI e Mestre em Psicologia Desportiva.

Destinatários das "Jornadas Culturais": todos os que procuram ter amor de perdição pela "polis" — lê-se no desdobrável cultural.

Gil de Azevedo Abreu

Ditadura do barulho

Parece que não há café, bar, restaurante, mercado, super-mercado ou hipermercado... serviço público ou privado, de saúde ou de atendimento... na cidade ou na aldeia... onde não haja uma música de fundo (mais ao sabor de quem a coloca do que de quem é recebido) a interromper o silêncio tão necessário à harmonia e entendimento pessoal e social.

O barulho com que tantas e tantas vezes somos confrontados nesses lugares a que temos de ir é uma agressão. Mas dessa poluição ninguém fala nem contra tal alguém se insurge!

Que as pessoas tenham medo do silêncio é com cada um, mas que se tenha de impor aos outros o barulho ao gosto e sabor da moda, isso exigirá mais respeito pelos outros!

Estamos a aproximar-nos dos «santos populares», «festas e romarias». Então nesta época é uma provocação à paciência dos mais pacifistas. Com que direito se pode incomodar quem precisa ou quer descansar? Que democracia legítima que se tenha de aguentar a ditadura de uns tantos foliões — mesmo à custa dos santos e das esmolas dos crentes — sobre outros que preferem o sossego?

Poderá, no entanto, alguém dizer: quem não está bem, muda-se! Certamente que isso é fácil para quem tem meios de deslocação, mas quem está doente terá de aguentar com esse ruído em forma de «música»? Quem tem de ir a um espaço público fazer compras, tratar da saúde ou mesmo espairar não é gente com direito a ser respeitada?

Que adianta promulgar leis sobre a hora para além da qual não é mais permitido fazer barulho — 22 horas — nas casas de habitação horizontal, é urgente fazê-las cumprir!

Isto já para não falar do (ab)uso do telemóvel em todo e qualquer lugar, nalguns casos a roçar a ostentação e a falta do mais elementar civismo.

Nesta sociedade que reclama tanto os direitos que a sabemos equilibrar com os correspondentes deveres... em fazer barulho desnecessário!

A. Silvío Couto

AO DIA DA CRIANÇA

(Desabafos duma avó)

Ó cara linda, olhos meus,
Lindos com o azul dos céus,
Vem aqui ao meu colo amigo!
Com teu passo devagarinho,
Ficas aqui mais quentinho,
Eu fico mais feliz contigo!

Desabafos dum avó querida,
P'ró seu neto é muito amiga,
É a voz do sangue a chamar!
Há a ternura e mais amizade,
Entre avó e neto fraternidade,
Há mais carinho a acalantar!

A simplicidade duma criança,
Ternura que irradia bonança,
O amor duma avó desabafando!
Vem aquecer-te no meu calor,
E no colo te recebo com amor,
O neto mimado se aconchegando!

Sempre, sempre, não só neste dia,
Quando no lar há boa harmonia!
Sente mais amor e tranquilidade,
A criança é o homem do futuro,
Bem protegida é mais seguro,
Esperança, amor e felicidade!

Aristides de Amorim Dias - Seribal

Serão outros ?

Nessas tardes de calor eu chorei !
Sentado nas dunas, que me secavam o rosto ;
Um rosto de menino ainda imberbil,
E fragilizado na alma; mas vi
Que as lágrimas se evaporavam
Antes de cair, na areia, que as queria tingir
Da cor do pó ! E eu só...
No calor Africano
Chorei saudoso o calor da lareira
Que me aquecia na minha irreverência.
E eu vi que as gaivotas estavam perdidas como eu
Mas não tinham retrocesso ! Só podiam viver.
E eu vivi, e senti o odor dos tubarões,
Qué espreitavam de perto !... Para morder.
E eu fiquei com medo
Porque às vezes de longe ainda os vejo !...
Ou serão outros ?

Armando Couto Pereira

“Rainha do Amor e da Saudade”

da autoria do Dr. João da Silva (Sílvio)

O estimado colaborador deste jornal, exemplar pedagogo e exímio classicista, Dr. João da Silva (Sílvio), acaba de publicar mais um livro: “Rainha do Amor e da Saudade”. São 49 belíssimos sonetos (48 decassilábicos heróicos e um dodecassílabo alexandrino) dedicados à Mulher – Anjo.

“O Forjanense” sente-se honrado com tão distinto colaborador e felicita vivamente o Dr. João Silva pela 25ª publicação. O arquipélago da Madeira bem pode orgulhar-se de um sonetista deste quilate!

Transcrevemos um dos sonetos do novo livro: “Nem a famosa e bíblica Raquel”.

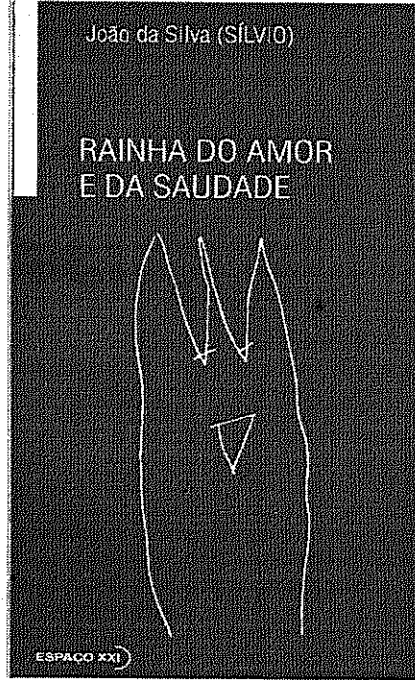
Nem a famosa e bíblica Raquel

Nem a famosa e bíblica Raquel,
Nem do maná o gosto mais intenso,
Nem do Líbano o cheiro do incenso,
Nem de Himeto o invulgar sabor do mel,

Nem o apetecível hidromel,
Nem o mais trabalhado arco tenso,
Nem o mais primoroso e rico lenço,
Nem o mais capitoso moscatel,

Nem o toque afinado do clarim,
Nem os sons maviosos do flautim,
Nem o raizar sanguíneo da alvorada,

Nem as fragrantas flores dum jardim,
Nem o fino e dulcífico pudim
Sobrelevam teus dons, ó bem-amada !...



EDUCAR PARA A PAZ

Como afirmou Fernando Pessoa, “o melhor do mundo são as crianças”. Esta frase, repleta de sentido, tem sido tão frequentemente utilizada que, de gasta, foi esvaziada do seu sentido profundo e do seu poder de questionamento.

Vem esta reflexão a propósito do que, com honrosas excepções, pôde ser lido e ouvido nas comemorações do dia 1 de Junho, Dia Mundial da Criança. Efectivamente, enquanto eram propaladas lindas palavras por todos os oradores e articulistas, algumas questões foram surgindo no meu espírito, motivadas por notícias recentes de violência cometida por crianças contra outras: a que ficará a dever-se esta violência, quase sempre gratuita? Que fazer para alterar este estado de coisas?

Não há dúvida de que a nossa sociedade vive mergulhada num clima de guerra e de violência, como facilmente se comprova pelas notícias diárias. Ora, num clima destes, a violência acaba por ser vista como meio privilegiado de solucionar os conflitos, numa afirmação clara da lei do mais forte.

Na tentativa de inverter este panorama, a ONU elegeu para este ano o tema “2000 - Ano Internacional da Cultura da Paz”, pretendendo com ele fazer reflectir sobre a necessidade de uma mudança profunda das mentalidades como caminho para a paz.

Mas esta mudança de mentalidades, a cultura da paz, só será possível se aqueles que têm

responsabilidades educativas assumirem verdadeiramente o seu papel de educadores, e também de educadores para a paz. Destes, dois têm papel preponderante, a família e a escola.

Numa sociedade agressiva como a nossa urge que a Família assumira verdadeiramente a sua missão de ser o espaço de crescimento harmonioso, facilitando a apreensão dos mecanismos estruturantes mais profundos da personalidade. Efectivamente, brotando a paz do interior da pessoa, torna-se necessário que o ser humano esteja inserido num espaço que lhe proporcione as condições para a apreensão da paz como um valor. Na verdade, como demonstram vários estudos, por trás de comportamentos violentos encontramos sempre alguém, uma pessoa ou povo, que se sente rejeitado e despojado dos seus direitos fundamentais.

Se a família for um espaço de acolhimento (onde cada um ouve e é escutado), se desenvolver nas crianças e nos jovens o sentido da pertença e de respeito pelas diferenças, se cultivar a partilha e a generosidade entre os seus membros (partilhando o que se tem e o que se é), se fomentar o diálogo como forma de solucionar os conflitos, será fonte de estabilidade emocional, tornando possível uma dinâmica de paz que irradiará à sua volta, fazendo sentir cada um como membro da família global, que tem uma casa comum, o mundo.

Contudo, para que isto seja possível, é necessário que sejam dadas às famílias as condições para que possam desenvolver a sua função, condições que passam pela estabilidade económica e profissional, por uma habitação digna, pelo acesso à educação e à saúde, aspectos a que os governantes devem estar atentos.

Também a Escola pode e deve desempenhar um papel importante para esta cultura da paz. Sendo a segunda família das crianças e jovens, porventura o local onde passam a maior parte do seu tempo, a escola deve proporcionar aos discentes uma verdadeira experiência de uma sociedade em paz. Para o conseguir, deve fomentar o respeito pelos direitos de todos, a participação activa na construção de tarefas comuns, a implementação de um clima de convívio saudável, do qual ninguém se sinta excluído, independentemente das suas diferenças de cor, de sexo ou de condição social.

Só quando estas micro-sociedades ajudarem a descobrir que as diferenças são uma riqueza a aproveitar e não uma ameaça e fomentarem um clima de harmonia, em que todos sejam respeitados e aceites, as crianças e jovens desenvolverão o espírito de tolerância e de paz que levará ao surgimento de uma sociedade global mais justa, tolerante e, consequentemente, pacífica.

JOMAR, Junho de 2000

«Homens, sede homens» ! ...

- A propósito da Tolerância...

Jaime II (1633 – 1701) – VII da Escócia, filho de Carlos I e Henriqueta de França e da Espanha, converteu-se ao catolicismo em 1670, ofendendo o sentimento nacional inglês, agravando o descontentamento do Parlamento. Sucedeu ao irmão Carlos II, em 1684, mas foi destronado pelos partidários de seu genro e sobrinho Guilherme de Orange, em 1688, e obrigado a abdicar e a exilar-se em França, onde morreria.

Claro: a invocação da fé e da religião tanto pode servir para praticar o bem, como para fazer o mal. Os surtos de fundamentalismo revelam essa ambiguidade e reconhece-se que muitos conflitos entre os homens tiveram e têm origem nas confissões religiosas.

Em nome de uma fé – essa incondicional confiança em Deus – muito mal se fez à humanidade. Locke é explícito: “Nenhum caminho que eu trilhe contra os ditames da minha consciência me conduzirá algum dia à morada dos bem-aventurados. Posso ser curado de uma doença por remédios em que não acredito; posso enriquecer com uma arte na qual não sinto deleite; mas não posso ser salvo por uma religião em que não confio e por um culto que detesto.” (Ed. Lisboa Editora, p. 80). Da arena romana aos estádios recentes, o maniqueísmo político-religioso frutifica no silêncio da liberdade, alimentado pelo estertor eufórico dos aplausos de multidões acéfalas.

Se os famosos “mestres da suspeita”, Nietzsche, Freud e Marx, anunciaram a morte de Deus e faziam da religião um manifesto de minoridade, não se isentam de culpas do esplendor dos estádios prenhes de gente heterofágica. O sentimento de pertença implica, sem tolerância, o dever da exclusão. Como Locke assinala, “só a fé, só a sinceridade interior conseguem a aceitação de Deus.” (op. cit. p.80). É verdade: “A experiência religiosa – a não confundir com as suas diversas modalidades – é o único ponto estável. Revela-se compatível com formas de vida arcaica e com os mais modernos e racionais estilos de vida.” (cf. Público, 4.06.00): a essência da religião distingue-se do saber e do agir. É um modo indiferenciado de ser e de estar. Não é um jogo de azar: é fidelidade a um credo. O recurso, no actual contexto, ao ecumenismo há-de ser a melhor atitude.

O absolutismo de Jaime II, católico, colidia com o espírito liberal da “velha Inglaterra”. J. Locke repudiaria a fórmula: “Sou Rei e serei obedecido”, mas aceitaria a expressão de Edmund Burke (1728 – 1797), defensor das liberdades inglesas e crítico da Revolução Francesa, segundo o qual, «o Rei pode fazer um nobre, mas não um “gentleman”». No que à Carta sobre a Tolerância poderá respeitar, refira-se a expressão de Locke: “Há duas espécies de solução para os diferendos entre os homens: uma administrada pela lei, outra pela força. São de tal sorte que, onde acaba uma, começa a outra. Mas, não me compete a mim analisar o poder do magistrado nas Constituições das diferentes Nações. Eu sei, apenas, o que normalmente, acontece quando se levantam controvérsias, sem juiz que as julgue. Direis que, sendo o magistrado o mais forte, acabará por se impor e fazer vingar o seu ponto de vista. Sem dúvida. Mas a questão que aqui se coloca não é a da dúvida sobre o acontecimento, mas a da regra do direito.” (Cf. Lisboa Editora, p. 98). É seguro que ao magistrado cabe impedir “opiniões contrárias à sociedade dos homens, ou às normas morais, que são necessárias para a preservação da sociedade civil.” Mas as Igrejas, Senhor, chegam a “tal grau de loucura” e serão capazes de, manifestamente, “corroerem os fundamentos da sociedade”, pondo em causa a sua reputação?

Apesar do optimismo de J. Locke, a realidade, se não o desmente, não o confirma. Veja-se a recente retirada de Israel do Líbano. “Nos lugares onde o ódio mostrou a cara durante 22 anos e agora esconde a alma, os libaneses tentam renascer como povo, nação e Estado. E a vitoriosa milícia criada pelo Irão e abençoada pela Síria reclama ser força activa na política de Beirute. Com ou sem tropas de Damasco.” (Cf. Público, 4 Junho 2000). Neste particular, o Hezbollah desempenhou um papel decisivo, primeiro, de resistência a qualquer preço, fanática e terrorista, com o objectivo de instaurar uma república islâmica no Líbano, de “libanização”, em que xiitas e sunitas, tal como os cristãos, possam conviver, agora.

Se se admitir que o epicentro do conflito esteve no fundamentalismo islâmico, expresso na “Jihad”, perceber-se-á o desfavor que as Igrejas poderão prestar às sociedades. Como refere Frei Bento Domingues, O.P., (Público, 4 Junho de 2000) “Quando se procurou erradicar, pela força, a “alienação religiosa” (não é disso que Locke trata ...), o remédio revelou-se bem pior do que a doença. Em 70 anos, o comunismo ateu e o nazismo fizeram mais vítimas do que as cruzadas, as inquisições e as guerras de religião.” Sem o esquecer, a Igreja Católica, em ano jubilar, lembra os mártires da fé, confessa os seus pecados e pede perdão por quantos martirizou ao longo da História.

Considere-se, por agora, o que se vive na Grécia, quando a secularização lá chega-se a Igreja Ortodoxa cristã se agita. Obscenidade teológica ou não, o certo é que a ortodoxia está em crise na Grécia, precisamente porque o Governo de Atenas decidiu eliminar que conste do Cartão de Identidade a filiação religiosa. Sabe-se que o cisma do Oriente estabeleceu a Ortodoxia como religião oficial, com todas as consequências daí decorrentes. Mas os “escândalos” cresceram no excesso mais perfeito e, por escandalosos, vêm à tona.

Olhe-se: “Quem acredita que somos uma capacidade finita de acolhimento do Infinito, devia saber que mente quando se imagina na posse dos desígnios de Deus. A projecção de um desejo de dominação não funda uma verdade. Cria um ídolo!” (Cf. Frei Bento Domingues, Ibidem). “Talvez não seja despropositado acrescentar aqui algumas notas sobre a heresia e o cisma. Um maometano não é, nem pode ser, um herético ou cismático em relação a um cristão; e se alguém abandona a fé cristã pelo Islão, não se torna por isso herético ou cismático, mas apóstata e infiel. Ninguém duvida disto.” (Cf. Lisboa Editora, p. 100). O que resta instituir é um “rostro humano” para a mundialização e uma ética global.

José Fernando Dias da Silva

Editorial

PENAS DE MORTE

O presidente dos Estados Unidos, Clinton, esteve em Portugal há pouco tempo.

Aquando da visita, ainda se recordarão da segurança apertada, dos engarrafamentos monumentais e dos exageros (próprios de ricos) que rodearam a sua estadia. Trazer uma frota de 13 aviões, um dos quais apenas para fornecer a gasolina destinada ao Air Force One, uma comitiva de 1200 pessoas e 20 toneladas de telecomunicações, isso não nos diz directamente respeito, é lá com eles. Agora, não se servirem da água das torneiras para lavar os dentes (requisitavam água mineral) e chegar ao ponto de ser a Casa Branca a fornecer os três púlpitos de onde falaram Clinton, Prodi e Guterres, não lembra ao diabo. Esquecimento ou não, só faltaram os provedores oficiais para assegurar a qualidade da comida!

Ora, no banquete oficial oferecido pelo nosso Presidente da República ao seu homólogo americano, Jorge Sampaio, na hora dos discursos, ao sugerir a abolição da pena de morte, quis espetar uma farpa no inquilino da Casa Branca. Clinton, porém, tão-pouco sentiu a espetadela como, irónica, sarcástica e zombeteiramente, driblou o adversário. Esta de, na hora de troca de discursos, dizer que simpatizava com Jorge Sampaio, pois até tinham gostos comuns, como jogar golfe e gostar de livros policiais, é de bradar aos céus! É o que se pode dizer: "falar em alhos e responder em bugalhos".

Todos sabemos que os nossos maiores portugueses (Presidente da República e Primeiro-Ministro) falam muito bem, sobretudo para o exterior, para o mundo, mas, cá para dentro desta "aldeiazinha", por vezes, calam-se, emudecem, não tugem nem mugem.

"Portugal foi um dos primeiros países a abolir a pena de morte. Pois. E também foi o primeiro a inventar a morte da pena" (1.200.000 processos pendentes e milhares em riscos de prescrição) – caricaturara, no dia três deste mês, um semanário reputado da nossa praça.

Cá, em Portugal, não há a pena capital (nem sequer para os touros da arena, excepto Barrancos...), mas há outras penas bem graves às quais os nossos maiores fazem ouvidos de mercador ou vista grossa.

São homicidas que, devido às amnistias e cadeias cheias, vêm cá para fora passados poucos anos (nós somos um povo tolerante, de brandos costumes! ... Mas esperem pela pancada! ... Com as fronteiras escancaradas, com a rigidez de outros países onde há até a prisão perpétua, Portugal será um antro de assassinos e malfeitores!).

São as penas de morte das nossas estradas assassinas.

São pessoas a morrer sem a devida e atempada assistência médica (chegamos ao cúmulo da pouca vergonha quando se notificam pessoas para operações cirúrgicas depois de terem falecido!).

São pessoas a morrer por causa da injustiça da justiça. Daí que a justiça popular esteja na ordem do dia (recordemos aquela pobre criança, de tenra idade, dos Açores, violada, a seguir morta pelo assassino e a população em fúria a cercar o tribunal e a querer linchar o presumível criminoso).

São pessoas a sofrer, moral ou psicologicamente, por causa de silêncios cúmplices (lembremo-nos por exemplo, da tão propalada Fundação Jorge Álvares e da "amizade" ao macaense dr. Edmund Ho em detrimento do cidadão exemplar (e português) chamado Rocha Vieira...).

São pessoas a morrerem lentamente, dia após dia, vítimas das drogas...

São pessoas obrigadas e forçadas a trabalhos ilegais, como aqueles quatro jovens moçambicanos mantidos em semicativeiro, em condições mínimas de sobrevivência, confrontados com 12 horas diárias de trabalho, folgas de quinze dias, e um salário de sete contos por mês...

Perantes tantos e tão graves problemas, os nossos maiores ou se comportam como múmias ou vomitam cogitações abstractas para inglês ver. Preocupam-se com a Humanidade e esquecem-se dos homens aqui ao lado!

Há muitas penas de morte...

Gil de Azevedo Abreu

CONSULTÓRIO POLICIAL

Viajar pela Europa

Viajar de automóvel por essa Europa fora, por vezes não é tão simples como se pensa. Se por um lado não existem fronteiras físicas, por outro lado há enormes diferenças de legislação. No caso da legislação rodoviária e começando pela vizinha **Espanha**, desde o passado 01 de Março que passou a ser obrigatório circular transportando no **veículo 2 triângulos de pré-sinalização**. Em caso de acidente, imobilização por avaria ou derramamento da carga, serão colocados 50 m à frente e à retaguarda, de modo a serem visíveis a, pelo menos, 100 m. Nas auto-estradas basta apenas colocar um à retaguarda.

Passou também a ser obrigatório possuir um jogo completo do **lâmpadas de substituição** para todos os faróis e respectivas ferramentas. Este "Kit" pode ser adquirido em qualquer casa de acessórios de automóvel.

Do não cumprimento destas normas resulta o pagamento de uma multa, cujo mínimo, ronda os

15 contos.

Também os condutores que usem óculos deverão dispor de um par de reserva.

A título de curiosidade e informação, passo a enumerar algumas normas que se exigem noutros países da Europa: **proibido o transporte de crianças com menos de 10 anos no banco da frente** (França e Grécia; em Portugal é 12 anos); caixa de primeiros socorros (Reino Unido, Bélgica, Alemanha, Áustria, Dinamarca e Suécia); **luzes acesas 24h por dia** (Dinamarca, Suécia e Finlândia), **extintor** (Bélgica e Suécia), Alemanha e Áustria).

Mais curioso ainda é o facto de na Holanda ser proibida a utilização de **pneus com pítons**, na Irlanda só é obrigatório o **triângulo para veículos comerciais com peso superior a 1524 Kg** e na Itália, os **condutores de ciclomoteres só são obrigados a usar capacete se tiverem menos de 18 anos**.

Em caso de infracção não adianta argumentar que se desconhece a lei. Paga-se logo, para

não ficarmos com a viatura imobilizada, até que se arranje o dinheiro (Ainda dizem que a nossa polícia é que é rígida!...)

Finalmente uma chamada de atenção para as cartas de condução. Por norma, a validade destas vai até ao dia em que titular perfaz 40 anos; no entanto há uma lei interna que só obriga a renová-la, nas categorias de ligeiros e motociclos, aos **65 anos** (nas outras categorias mantém-se os 40 anos). Dessa forma, possuímos legalmente uma carta caducada dos 40 até aos 65. Se em Portugal isso não constitui problema, no estrangeiro as coisas podem mudar de figura e sermos autuados por não termos revalidado a carta. Por isso, para quem já ultrapassou os 40 e quer sair do País, há que tratar da renovação da carta.

Boas férias e boa viagem!

Capitão Luís Coutinho

(Qualquer dúvida dos leitores pode ser endereçada a esta secção de "O Forjanense")

O verbo "Despoletar"

1- Há uma expressão latina que reza assim: "errare humanum est", isto é, errar é próprio do homem. Todo o ser humano está sujeito a enganar-se e a cometer incorrecções. No entanto, para evitar erros linguísticos, devemos estar atentos, estudar, ou, então, termos alguém que delicadamente nos alerte para essas falhas, muitas das vezes fruto da negligência ou ignorância.

2- Já é um lugar-comum dizer que a língua portuguesa está a ser maltrada, quer na escrita (código escrito), quer na oralidade (código oral).

Também há uma outra expressão latina que diz: "verba volant, scripta manent", ou seja, as palavras voam, os escritos ficam. O que nós escrevemos, bem ou mal, fica registado para sempre, ao passo que as nossas palavras, ao serem pronunciadas oralmente, morrem nesse instante. Quando estamos a dialogar ou a falar com conhecidos ou amigos, não nos preocupamos com arrebiques de sapiência. O caso, porém, muda de figura se se trata de individualidades públicas (civis ou religiosas), escritores, jornalistas, professores, etc, no exercício da sua actividade ou profissão. É inadmissível, por exemplo, que um ministro diga "hadem" em vez de hã-de, que se escreva concerteza em vez de com certeza, etc. Não se trata de gralhas. São erros de palmartória.

3- Ora um dos erros que está na moda é a utilização incorrecta do verbo "despoletar". O dicionário da

língua Portuguesa", da Porto Editora, esclarece o seu significado: tirar a espoleta a; tornar impossível o disparo ou a explosão de; impedir o desencadeamento de; impossibilitar a acção ou o accionamento de; tornar inactivo; travar; anular (de des+espoletar). Por sua vez, o verbo "espoletar" significa pôr a "espoleta" em (espoleta é o dispositivo que produz a detonação de cargas explosivas e projecteis; disparador).

Vamos analisar três exemplos em que o verbo "despoletar" está empregue em sentido errado (exemplo extraídos de dois jornais e - imagine-se! - de um livro didáctico de apoio à língua portuguesa).

Primeiro exemplo: "Segundo informações dos Bombeiros Sapadores de Gaia, a ocorrência de um curto-circuito é a causa mais provável para o despoletar do incêndio." Certamente que a jornalista quis utilizar o verbo "despoletar" no sentido de deflagrar, mas ... o que está escrito quer dizer precisamente o contrário.

Segundo exemplo: "E tudo isto, porque campeia por aí um **chico-espertismo governativo e cultural, alimentado por uma comunicação social que promove a competição, a intolerância e o ímpeto de vencer, de chegar primeiro, seja a que preço for, levando à exclusão e marginalização dos mais fracos e menos voluntariosos e consequente despoletar de sentimentos de revolta, o ódio e vingança entre os cidadãos**". O articulista, pelo contexto, quis

utilizar o verbo "despoletar" no sentido de irromper, explodir, surgir, desabrochar, mas ..., neste caso, significa precisamente o contrário.

Terceiro exemplo: "O rei D. João II foi o grande impulsionador das Descobertas, empresa que foi completada no reinado do seu sucessor, D. Manuel. O último verso de cada estrofe, por ser (quase) igual, funciona como refrão, destacando o poder do rei e a ligação do marinheiro à vontade daquele. É a entidade que fez despoletar a acção, de que o "homem do leme" é o agente ..." As autoras, que procuram dar uma proposta de resolução à pergunta "Explica a expressividade da repetição do último verso em todas as estrofes" (referentes ao poema "Mostrengo" de Fernando Pessoa), empregaram o verbo "despoletar" no sentido de desencadear, mas ... erraram.

Resumindo, "despoletar" significa conter, reter, suster. Nos três casos citados, se os autores tivessem empregado o verbo "espoletar" (disparar, arremessar, soltar, desfechar), em sentido metafórico, então, aceitar-se-ia.

E já que estamos em dia de expressões latinas, cá vai mais outra: "Quandoque bonus dormitat Homerus", i.e., não há autor tão perfeito que não erre alguma vez... Muitas vezes, pronunciamos ou escrevemos palavras só pelo que ouvimos, mas sem sabermos qual o seu significado. É o que chama "ir na onda".

Gil de Azevedo Abreu

SEDE:
IGREJA - FORJÃES
TELEF. 8700000 - FAX 8700002

ETFOR
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

4740 ESPOSENDE
PORTUGAL